



PREFEITURA DE SÃO PAULO

SECRETARIA MUNICIPAL DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA Comitê de Monitoramento e Avaliação da Política Institucional de Enfrentamento ao Assédio Sexual na Administração Pública Municipal

Rua Líbero Badaró, 119, 5º Andar - Bairro Centro - São Paulo/SP - CEP 01009-000

Telefone:

Ata da Reunião Ordinária do Comitê de Monitoramento e Avaliação da Política Institucional de Enfrentamento ao Assédio Sexual - COASSED

Data: 25/06/2026

Horário: das 10:00 às 11:55

Modalidade: Online

Local online: Via Teams

Pauta: **1)** Apresentação da ASCOM (Perfil das redes e sugestões); **2)** Canal institucional no WhatsApp; **3)** Curso de Assédio Moral e Sexual e; **4)** Comunicações do COASSED para Administração indireta **5)** Apresentação Pesquisa URHs; **6)** Outros assuntos

Participantes presentes: Carla ThamuNascimento de Souza Sampaio- **Procuradoria Geral do Município**; Débora Oliveira Souza- **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho**; Luciana Gandelman - **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Trabalho**; Maura Rita de Oliveira - **Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania**; Isabella Silva Dias - **Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania**; Marcela Bittencourt Brey - **Controladoria Geral do Município**; Ana Beatriz Gutierrez dos Santos - **Controladoria Geral do Município**; Debora Lúcia Salgado - **Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania**; Thais Araújo - **Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania**; Gabriela Biazzi Justino da Silva - **Secretaria Municipal de Educação**; Selma Lúcia dos Santos - **Secretaria Municipal de Educação** e Mary Roseane de Souza - **Secretaria Municipal de Segurança Urbana**

Isabella deu início a sessão às 10:00 justificando a impossibilidade de ativação da câmera devido à infraestrutura do Miniauditório, que ainda não estava adaptado para videoconferências, e cumprimentou as presentes.

Em seguida, Maura Rita de Oliveira, Coordenadora de Políticas para Mulheres, fez uso da palavra para saudar as participantes e destacar a importância do trabalho conjunto no âmbito dos 36 equipamentos sob sua coordenação, reafirmando o compromisso institucional com a pauta de enfrentamento ao assédio moral e sexual na Administração Pública Municipal.

Em sua fala inicial, Isabella esclareceu à representante da Secretaria Municipal de Segurança Urbana que o convite do COASSED às secretarias (SMS, SMSU, SMSUB e SME) partiu do princípio de que todas podem colaborar com a pauta. A intenção é unir forças, considerando as competências de cada órgão e o volume de servidores envolvidos, para traçar estratégias conjuntas.

Item nº 01 da pauta: Apresentação da ASCOM (Perfil das redes e sugestões)

Carla Thamu expressou sua satisfação com a mudança, demonstrando total confiança de que o alcance dos e-mails institucionais será significativamente maior. Ela compartilhou que, em conversas com colegas procuradores que tinham dúvidas sobre o tema, já havia sugerido essa alteração. Segundo Carla, muitas pessoas deixavam de abrir as mensagens porque a sigla COASSED não é amplamente conhecida, ao passo que a palavra “assédio” desperta interesse imediato por ser um assunto de extrema relevância. Ela concluiu afirmando ter certeza de que essa simples modificação trará resultados muito melhores.

Em resposta, Thais concordou integralmente e fez questão de atribuir o crédito da iniciativa a Débora, explicando que estava assumindo essa parte dos trabalhos recentemente. Thais destacou que as mudanças feitas por Débora já haviam gerado impactos positivos, os quais seriam visíveis na apresentação que seria exibida a seguir.

Dando prosseguimento, Thais expôs o relatório de desempenho da página institucional na plataforma Instagram, relativo ao período de outubro de 2025 a junho de 2026. Informou que, no intervalo avaliado, foram veiculadas 12 publicações, totalizando mais de 39.000 visualizações, 15.000 contas alcançadas e 706 interações globais. A palestrante ressaltou que a métrica valida a relevância do material produzido, sobretudo os de caráter prático e utilitário.

Contudo, ponderou-se que, embora a comunicação atenda satisfatoriamente à base de usuários já existente, não há uma alta atração e conversão de novos seguidores. Desse modo, o desafio estratégico consiste em converter visualizações em engajamento ativo e ampliar a capilaridade da página.

No tocante aos pontos fortes, destacou-se a alta fidelidade da base atual, o crescimento no volume de compartilhamentos e salvamentos e a tendência de alta no alcance geral constatada nos últimos meses, com ênfase no desempenho do mês de junho de 2026, que superou a marca de 15 salvamentos por postagem. Tal sucesso foi atribuído à clareza da linguagem, à constância editorial e à importância da temática.

Por outro lado, como pontos de melhoria, apontou-se a disparidade de performance entre as postagens. Evidenciou-se que publicações com excesso de texto ou jargões herméticos reduzem o alcance e o interesse do público externo. Thais alertou que o emprego de siglas institucionais pouco conhecidas pode gerar o entendimento equivocado de que o canal é restrito, limitando o diálogo, o número de comentários e os cliques em links externos. A meta recomendada, portanto, é a simplificação contínua da linguagem para universalizar o acesso ao conteúdo.

No que tange ao comportamento das publicações recentes, informou-se que a página apresenta engajamento qualificado, com destaque para a relevância de temas cotidianos em métricas de salvamento. Todavia, Thais ponderou que o alcance

permanece instável, oscilando entre 800 e 3.000 contas atingidas. Justificou-se que tal variação decorre da própria natureza do perfil que, por possuir caráter estritamente institucional e de registro de atos, exige publicações simultâneas de eventos oficiais, o que impacta negativamente a distribuição orgânica da plataforma. Reportou-se, ainda, que o público majoritário da página é composto por indivíduos na faixa de 30 a 40 anos.

Ao analisar a métrica de “descoberta sem ação”, a palestrante sugeriu a reformulação dos cards para incentivar o compartilhamento ativo. Em seguida, foram destacados os posts de melhor performance: a publicação “*Sua chefia sabe de um caso de assédio?*”, que expandiu o alcance para além da base interna com mais de 3.000 visualizações; o post “*O assédio não precisa de crachá*”, que obteve o maior volume de interações (139 curtidas); e o informativo “*Após uma denúncia de assédio, o que fazer?*”, que apresentou a melhor taxa proporcional de conversão e utilidade pública.

Constatou-se que a humanização e a familiaridade dos relatos são determinantes para que o servidor se identifique com a pauta e interaja com o conteúdo. No que tange ao crescimento da página, foi informado o ganho de 12 novos seguidores no período, dado considerado positivo por se tratar de um público altamente nichado e engajado. Na oportunidade, validou-se a proposta de criação de uma linha de transmissão como ferramenta eficaz de sustentação da comunicação.

Na sequência, foram apresentadas propostas estratégicas de expansão, com destaque para a viabilidade de utilização do formato Reels no Instagram para atração de não seguidores. A servidora ressaltou que, embora a produção de vídeos curtos não configure uma meta imediata, o formato deve ser planejado no médio prazo, inclusive para a reciclagem de conteúdos anteriores sob uma linguagem mais ágil e simplificada. No que tange à retenção do público, reiterou-se a necessidade de implementar linhas de transmissão e newsletters. A justificativa técnica baseia-se no fato de que o perfil aborda uma multiplicidade de pautas institucionais, o que pode diluir a frequência dos conteúdos sobre assédio para o usuário comum. Os canais diretos serviriam, portanto, para centralizar e garantir o acesso à informação de forma sigilosa e direcionada.

Concluindo a exposição, foram sugeridas recomendações de melhoria, orientando a equipe a adotar termos mais diretos e objetivos, além de comandos explícitos de engajamento, tais como direcionamentos para cliques em links, salvamentos e perguntas indutoras nos comentários, visando estreitar o diálogo com os servidores e potencializar o alcance dos conteúdos informativos. Por fim, definiram-se como diretrizes para os próximos meses: o teste de novos formatos de mídia, o fortalecimento de termos indutores de engajamento (CTAs) e a priorização de conteúdos educativos de aplicação prática e cotidiana para o servidor.

Após a apresentação, as participantes destacaram a importância do monitoramento contínuo dos indicadores de desempenho e da adoção de estratégias que ampliem o alcance das campanhas de prevenção ao assédio, fortalecendo a comunicação institucional junto aos servidores e à sociedade.

Marcela elogiou a exposição e solicitou o parecer da equipe técnica sobre a viabilidade e o impacto do formato *Reels* comparado ao formato de carrossel de imagens para a

pauta abordada. Thais informou que o vídeo curto possui maior capacidade de captação de público externo, contudo, ressaltou que a equipe deliberará sobre a identidade visual e o tom do conteúdo antes de sua implementação. Sugeriu, portanto, a manutenção da estratégia atual de simplificação dos cards tradicionais, cuja eficiência já foi comprovada, postergando a introdução de novos formatos de mídia para uma etapa subsequente.

Questionada por Selma sobre a inserção em outras redes, notadamente o YouTube, Thais reportou que os vídeos produzidos poderão ser compartilhados naquela plataforma. Informou, ainda, que há planejamento para a veiculação dos carrosséis informativos no LinkedIn. Marcela ratificou a relevância desta última rede para conteúdo em vídeo, encerrando suas considerações com cumprimentos à equipe pelo diagnóstico apresentado.

Em seguida, Carla Thamu apresentou questionamentos acerca da atualização dos canais de comunicação no site institucional e, especificamente, na aba destinada ao COASSED no portal da SMDHC. Ato contínuo, sugeriu a avaliação de abertura de um canal na plataforma TikTok, fundamentando sua proposta no elevado índice de alcance orgânico e na facilidade de replicação em massa característicos da referida rede social.

A servidora Débora apresentou ressalvas quanto à utilização do TikTok. Justificou que a plataforma demanda uma linguagem essencialmente juvenil, o que diverge do posicionamento estratégico adotado pela Secretaria para a pauta de combate ao assédio, cuja sobriedade e complexidade requerem uma comunicação de perfil mais maduro e voltada ao público adulto, alinhada aos canais atualmente operados.

Dando prosseguimento às discussões sobre novos canais, Isabella defendeu a inserção institucional na plataforma TikTok, ressaltando a relevância do tema para a área da educação. Carla Thamu complementou a proposição, salientando a importância de atingir o público jovem e sugerindo, futuramente, o desenvolvimento de materiais em formato de animação digital para simplificar a transmissão das condutas de assédio.

Thais expôs as restrições administrativas da assessoria de comunicação, pontuando a impossibilidade de gerenciar uma nova rede social exclusivamente para o comitê, dado que as diretrizes institucionais exigiriam a publicação de conteúdos da Secretaria. Informou, todavia, que a sugestão de produzir vídeos de animação com linguagem simplificada será integrada ao planejamento de curto prazo.

No tocante à ampliação do alcance, a Carla Thamu reiterou a necessidade de pactuação com a SECOM para que as secretarias signatárias repliquem os conteúdos em suas contas oficiais, citando a Secretaria Municipal de Educação como canal de grande capilaridade. Marcela sugeriu que o COASSED constasse nos “destaques” dos perfis de todas as pastas envolvidas. A servidora Débora esclareceu que alterações nas redes sociais dependem de alinhamento entre Gabinetes, comprometendo-se a propor uma reunião com a SECOM para avaliar a viabilidade da medida.

Isabella ratificou a proposta de reunião com a SECOM, sublinhando que a página oficial da Prefeitura de São Paulo detém o maior alcance digital da rede e deve ser utilizada. Solicitou, ainda, a inclusão de fundações e autarquias nas ações de comunicação. Aprovando o pleito, a senhora Carla Thamu destacou que o desconhecimento normativo não exime servidores de cometerem infrações, relatando indícios de

reincidência na pasta da Cultura, o que torna obrigatória a universalização da informação.

Por fim, deliberaram-se os encaminhamentos imediatos. A servidora Débora sugeriu que, enquanto não ocorre a reunião com a SECOM, a equipe utilize o recurso de postagem colaborativa do Instagram com as pastas de maior contingente, ponderando que existe o teto de quatro perfis permitidos pela ferramenta. A senhora Thais anuiu com a solução paliativa, mantendo a agenda com a SECOM como meta prioritária.

Item nº 02 da pauta: Canal Institucional no WhatsApp

No que tange à expansão das ferramentas digitais, a Isabella indagou sobre os procedimentos para a implantação de um canal institucional na plataforma WhatsApp. A servidora Débora sugeriu a criação de uma comunidade ou canal de transmissão, ressaltando que a ferramenta limita a interação dos usuários e permite apenas o envio de comunicados por parte dos administradores, funcionando como um informativo digital.

A Ana apresentou o panorama da Ouvidoria, informando que o setor já realiza recebimentos de denúncias automatizados por meio de uma ferramenta virtual denominada "ZAP Denúncia", disponível no site da Ouvidoria. Explicou que o fluxo ocorre mediante atendimento por chatbot, que registra e encaminha as demandas automaticamente para a equipe técnica do órgão.

Questionada pela Carla Thamu sobre a consolidação do fluxo, Ana ratificou que o atendimento via WhatsApp já se encontra integrado aos sistemas de recebimento de denúncias da pasta, operando em conjunto com o site oficial e o e-mail.

Por fim, a servidora Débora sugeriu estudar a viabilidade de articular essa ferramenta de transmissão de notícias em conjunto com a Ouvidoria, o que o COASSED se comprometeu a fazer. O Comitê reiterou que o objetivo principal é a difusão massiva de conteúdos educativos e que as informações sobre os canais oficiais de denúncia já vêm sendo sistematicamente incluídas nas publicações recentes do comitê.

Item nº 03 da pauta: Curso de Prevenção e Enfrentamento ao Assédio Moral e Sexual

A reunião prosseguiu com a discussão sobre o curso de prevenção ao assédio moral e sexual. Isabella informou que as tratativas com a EDH estavam em andamento e que a reunião prevista havia sido adiada em razão do falecimento de um familiar de integrante da equipe, sendo remarcada para o dia seguinte. Esclareceu que, após a realização da reunião e definição dos encaminhamentos, as informações seriam compartilhadas com o grupo. Explicou ainda que o encontro teria como pauta principal a captação de servidores para atuarem como formadores do curso.

Em resposta ao questionamento de Carla Thamu sobre a existência de ata, Isabella confirmou que todas as atas estavam sendo encaminhadas por e-mail pelo COASSED, inclusive as referentes às reuniões anteriores.

Na sequência, Isabella informou que havia sido recebida uma solicitação da SEGES para oferta do curso, acompanhada do pedido de indicação de uma pessoa formadora. Relatou que havia compartilhado a demanda no grupo, mas não obteve manifestações das membras, o que poderia comprometer o atendimento da solicitação. Recordou, entretanto, que representantes da SEGES haviam participado da formação de

formadoras realizada em dezembro e sugeriu verificar a lista de participantes para consultar se alguma dessas pessoas teria disponibilidade para ministrar a capacitação.

Carla Thamu lembrou que a formação oferecida havia sido concebida especificamente para formar multiplicadoras, ressaltando que a convocação deixava claro que as participantes assumiriam o compromisso de replicar os conhecimentos adquiridos. Diante disso, Isabella propôs encaminhar resposta à SEGES, lembrando que a pasta possuía servidoras previamente capacitadas para exercer essa função, enquanto a SMDHC concluía seu próprio processo de captação de formadoras.

Isabella informou ainda que já existia uma lista de pessoas inscritas no formulário de captação de servidores interessados em atuar como formadores. Explicou, porém, que ainda permanecia pendente a definição sobre o material didático a ser utilizado, pois havia uma proposta de adaptar a apresentação atualmente utilizada, considerada extensa e densa, transformando-a em uma apostila de apoio ao multiplicador. Esclareceu que essa proposta seria analisada pela EDH e posteriormente submetida ao Comitê, podendo ou não ser aprovada.

Carla Thamu ponderou que a necessidade de revisão do material não deveria atrasar a oferta dos cursos, uma vez que as demandas já estavam represadas desde o início do ano. Em sua avaliação, seria possível simplificar a forma de apresentação sem comprometer o conteúdo aprovado.

Isabella esclareceu que a principal dificuldade relatada pelas futuras formadoras não dizia respeito ao material em si, mas à insegurança para ministrar o curso, especialmente em razão da densidade do conteúdo e da presença de temas jurídicos. Segundo ela, muitas pessoas manifestavam receio de não conseguir responder a eventuais questionamentos dos participantes.

Selma questionou a origem dessa insegurança, perguntando se ela decorreria da dificuldade de assimilação do conteúdo e Isabella respondeu que esse era um dos fatores apontados pelas servidoras. Buscando contribuir para a solução do problema, Gabriela sugeriu que fossem promovidas uma ou duas sessões do curso conduzidas por pessoas já experientes, permitindo que as novas formadoras acompanhassem a apresentação antes de assumirem turmas próprias. Colocou-se, inclusive, à disposição para colaborar de forma pontual, considerando sua disponibilidade.

Marcela explicou que essa estratégia já havia sido adotada anteriormente. Recordou que, desde setembro do ano anterior, as membras eram convidadas a acompanhar as capacitações e que, em dezembro, foi realizada uma formação específica para formadoras justamente com o objetivo de prepará-las para ministrar o curso. Ressaltou que o conteúdo programático aprovado pelo Comitê contempla aspectos jurídicos e psicossociais e que, durante as apresentações, as próprias facilitadoras recorrem à colaboração do público quando necessário, especialmente em temas relacionados à psicologia. Destacou ainda o elevado interesse pelo curso, cujas inscrições costumam se esgotar em menos de vinte e quatro horas, alcançando grande procura por servidores de diversas secretarias. Salientou que não havia registros de avaliações negativas em relação ao conteúdo ou à duração da capacitação.

Gabriela reconheceu que diversas iniciativas já haviam sido implementadas e sugeriu apenas reforçar junto às pessoas já capacitadas o compromisso assumido durante a formação, oferecendo-lhes acompanhamento apenas na primeira experiência como formadoras.

Marcela observou que, além do calendário regular do CFCl, surgiam constantemente demandas específicas encaminhadas por outras secretarias e por órgãos externos, como o Ministério Público, reforçando a necessidade de ampliar o número de pessoas aptas a ministrar o curso.

Durante a discussão, Selma sugeriu ampliar a captação para professoras da Secretaria Municipal de Educação. Gabriela informou que a Educação já possuía interesse em desenvolver, futuramente, um curso próprio, com conteúdo adaptado às especificidades da relação entre servidores e estudantes, mas concordou que, em um primeiro momento, seria importante fortalecer a oferta do curso geral e formar multiplicadoras também naquela pasta.

Marcela destacou que o curso atualmente ofertado possui caráter introdutório e transversal, funcionando como um curso "mãe", a partir do qual cada secretaria poderia desenvolver conteúdos específicos voltados às suas realidades institucionais. Ressaltou a importância da parceria entre as diferentes áreas para aprofundar temas particulares de cada contexto.

Carla Thamu lembrou que já havia proposto anteriormente a participação de professoras da Educação como formadoras, considerando a experiência pedagógica dessas profissionais. Isabella informou que a proposta chegou a ser apresentada à Secretária, porém a orientação foi priorizar, inicialmente, a captação de servidores da própria SMDHC antes de expandir o projeto para outras secretarias.

Questionada por Maura sobre o andamento da captação, Isabella informou que a relação de interessados permanecia aguardando definição e que novos encaminhamentos seriam deliberados na reunião prevista para o dia seguinte.

Carla Thamu defendeu que, após a definição dos nomes, fosse realizada uma formação específica para essas pessoas, acompanhada da emissão de certificado e do compromisso formal de atuação como multiplicadoras.

Marcela esclareceu que a expectativa não era que essas pessoas atendessem todas as demandas do município, mas que atuassem prioritariamente como multiplicadoras em suas respectivas secretarias.

Na sequência, Carla Thamu destacou que as futuras formações específicas para cada pasta deveriam considerar as principais ocorrências identificadas nas apurações preliminares conduzidas pelas unidades competentes. Citou como exemplo a Secretaria da Educação, onde seriam recorrentes situações relacionadas ao uso inadequado das redes sociais na interação entre professores e alunos, evidenciando a necessidade de orientações mais claras sobre condutas preventivas. Também mencionou situações específicas da área da saúde, envolvendo o atendimento ao público, e da segurança urbana, relacionadas às relações interpessoais e à necessidade de atualização das práticas de convivência no ambiente de trabalho.

Por fim, foi consensuado que, após a reunião com a EDH e a definição das pessoas que atuarão como formadoras, será realizada uma etapa de alinhamento para esclarecimento de dúvidas e aperfeiçoamento da condução do curso. Ficou registrado o entendimento de que eventuais ajustes na apresentação poderão ser realizados gradualmente, ao longo da execução das capacitações, sem comprometer o calendário previsto para atendimento das demandas existentes.

Item nº 04 da pauta: Comunicações à Administração Indireta

Dando prosseguimento à reunião, Isabella abriu a discussão sobre o próximo ponto de pauta: as comunicações destinadas à administração indireta. Ela relatou que os ofícios permaneciam parados no gabinete e que a equipe vinha cobrando e reforçando o pedido para que a expedição ocorresse o quanto antes. Pelo mesmo motivo de falta de agenda, a pesquisa das URHs (Unidades de Recursos Humanos) ainda não havia sido apresentada à Secretária.

Item nº 05 da pauta: Pesquisa URHs

Carla Thamu interveio com preocupação, destacando que no mês seguinte o Decreto do COASSED completaria 10 anos de existência. Diante disso, ela questionou quando seria a próxima reunião do comitê e sugeriu tentar alinhar uma agenda com a Secretária para que a apresentação do diagnóstico coincidisse com essa data.

Isabella concordou com a proposta de apresentar o levantamento, mencionando as possibilidades de realizar a apresentação na sessão do comitê do mês seguinte ou especificamente no dia 13 (data do aniversário do Decreto) ou no dia 30. Ela acrescentou que, caso os ofícios para a SEGES contendo os e-mails das entidades da administração indireta ainda não tivessem sido expedidos até lá, o assunto seria cobrado novamente nessa mesma oportunidade.

Antes do encerramento da chamada, Mary Roseane agradeceu e desculpou-se por não ter conseguido acompanhar integralmente as discussões, justificando que prestou atenção no que lhe foi possível devido a outros compromissos. Isabella a tranquilizou prontamente, lembrando que a reunião havia sido gravada e ficaria disponível para que ela assistisse na íntegra posteriormente.

N.	Encaminhamentos	Responsável	Prazo
01	Solicitar à SEGES indicação de uma servidora para a formação requisitada, que contará com o apoio do COASSED e CFCI	Isabella	15/07/2026
02	Solicitar a EDH que os servidores voluntários recebam a formação para formadores para atender às solicitações existentes	Marcela e Isabella	26/07/2026
03	Reunião com ASCOM para alinhamento a respeito da comunicação institucional e solicitar reunião com SECOM	Isabella	30/07/2026

04	Solicitar uma reunião com Secretária Regina Santana	Isabella	30/07/2026
05	Reunião com ODH para utilização do Canal de transmissão do WhatsApp	Isabella	30/07/2026

Com esses encaminhamentos, encerramos a reunião reafirmando o compromisso coletivo com a construção de ações efetivas de prevenção e enfrentamento ao assédio, por meio da formação contínua e da atuação integrada entre as Secretarias.

Sendo o que havia para o momento, deu-se por encerrada a reunião às 11:35 com a definição da próxima sessão para 30 de julho de 2026, às 10h, e, para constar, a presente ata, após lida e aprovada, segue assinada pelas participantes.



Isabella Silva Dias
Assessor(a) II

Em 20/07/2026, às 09:13.



Selma Lucia dos Santos
Assistente Técnico(a) de Educação I

Em 21/07/2026, às 12:05.



Débora Oliveira Souza
Chefe de Núcleo I

Em 21/07/2026, às 12:56.



Ana Beatriz Gutierrez Dos Santos
Assessor(a) III

Em 21/07/2026, às 13:38.



Marcela Bittencourt Brey
Diretor(a) de Divisão Técnica

Em 03/08/2026, às 08:23.



Carla Thamu Nascimento de Souza
Procurador(a)

Em 03/08/2026, às 17:53.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **161354551** e o código CRC **0A14B108**.

Referência: Processo nº 6074.2026/0001786-8

SEI nº 161354551